

A EMERGÊNCIA SOCIAL DO ENVELHECIMENTO: uma análise sobre o papel e a identidade do idoso na atual sociedade

**Andrea Maria Giannico de Araújo Viana Consolino¹, Antônia Lucineire de Almeida²,
Edna Maria Querido de Oliveira Chamon**

^{1/2}Mestrandas em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais – PRPPG - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 - Taubaté/SP, andejair@uol.com.br, antoniaalmeida33@yahoo.com.br

³Professora Doutora, Coordenadora e Orientadora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais – PRPPG - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 - Taubaté/SP, edna.chamon@gmail.com

Resumo- Este estudo objetivou discorrer sobre o envelhecimento, como fenômeno mundial, a fim de investigar os processos grupais e a identidade do idoso na sociedade atual. A priori realizou-se revisão literária para embasamento teórico sobre o assunto e uma pesquisa no banco de teses da CAPES, na qual foram utilizados como descritores as palavras-chaves envelhecimento, processos grupais e identidade, agrupadas, e cuja coleta aponta para 27 trabalhos realizados no período de 1999 a 2010. Após coleta dos dados realizou-se leitura dos resumos dos trabalhos, a fim de identificar as palavras e termos que sobressaíam de cada pesquisa. Foram observadas também as áreas do conhecimento sendo que se destacaram áreas relacionadas ao desenvolvimento do ser humano, ao contexto de interação social, do papel e construção da identidade individual e coletiva, dos grupos sociais, como: a Psicologia, a Psicologia do Desenvolvimento Humano, a Psicologia Social, o Serviço Social e a Sociologia. Por fim, foram elaboradas considerações sobre o assunto envelhecimento nos vieses dos processos grupais e identidade do idoso que apontou a necessidade de fomentar pesquisas sobre o envelhecer com qualidade de vida e função social.

Palavras-chave: Envelhecimento, Processos Grupais, Identidade;
Área do Conhecimento: Humanas

INTRODUÇÃO

A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer (Arnaldo Antunes)

A sociedade atual, devido às evoluções científicas, informacionais e tecnológicas, têm percebido mudança na sua composição populacional com o aumento da expectativa de vida e com a tendência de aumento progressivo de pessoas idosas. Sabe-se ainda que o processo de envelhecimento da população é uma questão mundial.

O envelhecer assume uma posição dicotômica no curso de vida de uma pessoa, de um lado aponta perdas em alguns aspectos da vida, por outro mostra acúmulo de conhecimento, a popular sabedoria.

Escuta-se cada vez mais a afirmativa de que o Brasil está envelhecendo precedida de uma preocupação quanto ao papel e a identidade social do idoso com vistas a sua qualidade de vida, produtividade e participação social em grupos. Dessa forma, torna-se relevante discorrer neste

estudo sobre o papel social do idoso e o resgate da identidade social no contexto do envelhecimento.

Pretende-se, neste estudo discorrer sobre processos grupais e identidade do idoso e ainda analisar pesquisas realizadas sobre o assunto envelhecimento em teses e dissertações com dados da CAPES, plataforma digital.

Trata-se, portanto, de um estudo bibliográfico com levantamento e análise de pesquisas já realizadas sobre o assunto proposto e discussão dos rumos que tais pesquisas tomam quando o assunto é o idoso. Por fim, pretende-se, a partir da análise proposta neste estudo, traçar considerações sobre os processos grupais e construção identitária de pessoas com mais de 60 anos no Brasil.

O Contexto da Longevidade

No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2011) observa-se o crescimento de 7,4% da população de idosos com 65 anos ou mais em contraponto aos 3,6% de aumento do número de crianças. Dessa forma,

nota-se “um processo de inversão na característica populacional, tendo havido um decréscimo na taxa de natalidade e mortalidade, o que ocasionou um aumento da população da faixa etária de 60 anos ou mais” (MEIRELES *et al*, 2007).

Já no estado de São Paulo cerca de 10% da população é de pessoas com mais de 60 anos de idade, segundo dados do Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE (2011). A projeção populacional de idosos residentes em São Paulo para o ano de 2015 é de 14% da população total, na maioria mulheres.

Diante do aumento da expectativa de vida e do novo contexto populacional há necessidade de discorrer sobre o processo de envelhecimento, haja vista que a longevidade vem imprimindo nova dinâmica na demografia do Brasil e definindo novos traços de evolução. (IBGE, 2000).

A longevidade e o grande aumento da população idosa são comentados por Costa e Veras (2003) que afirmam que “já perdemos muito tempo acreditando que ainda éramos um país jovem, sem dar o devido crédito às informações demográficas que mostravam e projetavam o envelhecimento da nossa população”.

Nesta perspectiva temporal de longevidade em que “vive-se mais, e este sempre foi o intuito do ser humano” (GARRIDO e MENEZES, 2002), também é perceptível que há enfrentamento de desafios pelos idosos como o peso dos anos vividos.

Apesar de todos os avanços da área científica, social e da saúde que atingem esta parcela da população brasileira sabe-se que o envelhecer pode gerar problemas de aceitação da idade adulta, a marginalização e as doenças (físicas e psicossomáticas) para o idoso.

Fortes (2008) considera que “não se envelhece da mesma forma”, pois há particularidades próprias de cada ser. A autora ainda complementa dizendo que “cada indivíduo reage aos acontecimentos de forma diferente”.

Ainda no sentido da individualidade considera-se que:

(...) o processo de envelhecimento humano é uma particularidade do sujeito. Porém, quando esse processo acomete um grande número de indivíduos ao mesmo tempo, se torna um fenômeno estrutural, e como tal, tem causas e produz efeitos no conjunto das relações humanas em todos os aspectos (PESSOA, 2007, p. 02).

Neste sentido é possível verificar que o aumento da população idosa produz mudanças na composição da sociedade havendo necessidade de modificações estruturais que possam atender a esta parcela da população e ao mesmo tempo

mantê-la inserida no contexto dos grupos sociais de forma a viabilizar seu desenvolvimento e sua função social.

Torna-se relevante ao campo das ciências a pesquisa sobre o desenvolvimento do idoso no contexto social, haja vista que os estudos atuais giram em torno da qualidade de vida, do envelhecimento populacional ou de aspectos relacionados à saúde (de forma geral). Segundo Silva (2000) existem muitos estudos sobre o desenvolvimento infantil, mas sobre o desenvolvimento adulto e em particular do idoso, muito pouco tem se estudado.

O Envelhecer na Sociedade Atual

A definição para envelhecimento está ligada ao ato, processo ou efeito de envelhecer (FERREIRA, 2008). Utiliza-se ainda, na fase da velhice, o termo terceira idade, pessoa com 60 anos ou mais, velho, idoso, pessoa em idade madura.

Néri (2001) discorre, num olhar antropológico da velhice, sobre a maturidade com o significado de ter adquirido uma bagagem ou de ter atingido um “estado de completo desenvolvimento”. Este estado perpassa o “campo das práticas sociais humanas” em aspectos de cunho social, cultural e biológico (p. 113-114).

Na intenção de ampliar o entendimento conceitual do envelhecimento torna-se imprescindível entender que se trata de um termo “historicamente construído que se inscreve na dinâmica das atitudes, crenças e valores da sociedade” (NÉRI, 2006).

Em complemento à essa idéia conceitua-se o envelhecimento humano como:

(...) um processo dinâmico, progressivo, onde há modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, consequência da ação do tempo. Em decorrência, há uma progressiva perda de capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente que leva o organismo a uma vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos (...) (SERRAZUL, 1981).

Ressalta-se, a partir da afirmação do autor, que três aspectos sobressaem em relação ao envelhecimento, sendo: os fatores físicos (biológicos); os fatores psicológicos e os fatores de ordem social (interação). Ambos os fatores indicados podem se correlacionar e de acordo com Deliberato (2002, p. 46) “não é possível considerar apenas os aspectos relacionados ao envelhecimento biológico, mas também aqueles relacionados ao envelhecimento psicológico e social”.

No contexto da sociedade atual, diante das mudanças e nuances da competitividade e produtividade valoriza-se um adulto multifacetado,

em idade produtiva. Por outro lado nega-se ao idoso “um lugar próprio e significativo” (NÉRI, 2001, p.127), uma expropriação de suas potencialidades, experiências, identidade pessoal e social.

A criação do Estatuto do Idoso e de outras normatizações criadas para as pessoas com mais de 60 anos trouxeram ganhos para esta fase da vida do ser humano, mas observa-se que ainda há pouco desfrute desta fase da vida no ambiente social, bem como os papéis dos idosos nos grupos de convívio.

O Papel Social e a Identidade no Processo de Envelhecimento

Como já foi dito neste ensaio há poucos estudos relacionados ao envelhecimento no Brasil no tocante ao desenvolvimento humano de pessoas com mais de 60 anos no contexto de progressão populacional desta faixa etária, em relação ao seu processo social e grupal.

Embora o aumento da expectativa de vida tenha gerado ganhos considera-se também que a longevidade traz dúvidas em relação à situação social dos idosos, em especial no contexto brasileiro.

Em relação à questão social, faz-se um recorte neste estudo, com maior ênfase no processo grupal, no qual o idoso, a partir da sua participação, pode resgatar sua identidade e função social. O grupo aqui entendido como a junção de pessoas, com papéis interdependentes, mas com objetivos comuns torna-se um aporte importante para a velhice porque possibilita a mediação entre o ser individual e a sociedade (grupo social).

Sabe-se da existência de grupos, nos quais pessoas com mais de 60 anos participam. Esses grupos oferecem atividades físicas e culturais, mas a possibilidade de interação entre iguais é o fator que melhor expressa esse tipo de iniciativa.

No contexto de interação grupal:

(...) o envelhecimento deixa de ser um processo contínuo de perdas; as experiências vividas e os saberes acumulados são ganhos que propiciariam aos mais velhos oportunidades de explorar novas identidades, realizar projetos abandonados em outras etapas da vida, estabelecer relações mais profícuas com o mundo dos mais jovens e dos mais velhos (DEBERT, 1997).

As relações sociais estabelecidas pelos idosos na participação ativa em grupos possibilitam o resgate de sua função social, seu papel de cidadão, sua identidade pessoal e social.

No processo de envelhecimento a identidade é tratada como um “conceito dinâmico, adotado frequentemente para compreender a inserção do

sujeito no mundo e sua relação com o outro” (COUTINHO *et al*, 2007).

A identidade não pode ser limitada a um significado, pois possui vertentes relacionadas à inter-relação de um indivíduo com o outro. “As identidades são consideradas, assim, em suas dinâmicas – construídas, múltiplas e passíveis de ser atualizadas – sempre em processo de construção ou composição” (BRANDÃO, 2008, p. 38).

As transformações na sociedade interferem na construção e reconstrução identitária também no processo de envelhecimento já que o ser humano pode se identificar e se transformar a partir do outro por meio da socialização (COUTINHO, *et al*, 2007).

Neste contexto, os processos de interação vivenciados pelos idosos em grupos sociais possibilitam uma reconstrução identitária, fato que viabiliza a qualidade de vida do idoso nos dias atuais.

Objetivos

Esta pesquisa apresenta como objetivo geral discorrer sobre os processos grupais e a identidade de idosos no processo de envelhecimento. Pretende ainda, como objetivos específicos: 1) Levantar dados do banco de teses e produção científica brasileira na CAPES, no tocante ao envelhecimento, processos grupais de idosos e sua identidade; 2) Analisar os trabalhos científicos levantados na base de dados e traçar considerações sobre as produções científicas existentes.

Metodologia

A proposta metodológica desta pesquisa constrói-se sobre um levantamento e pesquisa bibliográfica sobre o assunto proposto, com elaboração textual.

Trata-se ainda de um levantamento no banco de teses e dissertações, na plataforma digital da CAPES, no mês de agosto. O levantamento acolhe o período de 1987 a 2010 para pesquisa de âmbito geral com a utilização das palavras e termo envelhecimento, processos grupais e identidades, todas separadas.

Para recorte da pesquisa na plataforma digital a opção de utilizar como descritores as palavras-chaves deste trabalho, agrupadas, o período de investigação se reduziu para 1999 a 2010. Após análise dos dados este estudo apresentará considerações sobre o tema, a fim de contribuir para a comunidade acadêmica.

Discussão

A evidência de que há poucos trabalhos de pesquisa sobre o envelhecimento diante da emergência de discussão em relação à identidade e ao papel social e grupal do idoso na atualidade mobilizou esforços na busca de dados que serão apresentados a seguir.

O levantamento de trabalhos sobre o tema proposto nesta pesquisa foi realizada no banco de dados da CAPES, no mês de agosto de 2011. Observou-se o período de 1987 a 2010 e a busca pelos trabalhos foi realizada utilizando a palavra envelhecimento, o termo processos grupais e a palavra identidade, todas separadas.

A tabela a seguir mostra, a priori, uma pesquisa generalizada e separada por palavra ou termo, conforme:

Tabela 1 – Pesquisa Geral

| Descritor | Quantidade de Trabalhos | Período |
|----------------|-------------------------|---------|
| Envelhecimento | 4457 | |
| Processos | 27743 | 1987 a |
| Grupais | | 2010 |
| Identidade | 18939 | |

Na intenção de fazer um recorte nesta busca optou-se por utilizar as palavras-chaves da pesquisa agrupadas: o envelhecimento, os processos grupais e a identidade. Neste sentido houve redução do período de 1999 a 2010 e a redução do número de pesquisas para 27 trabalhos entre teses e dissertações.

Após análise dos trabalhos encontrados no Banco de Teses da CAPES, em relação à quantidade:

Tabela 2 – Pesquisa Palavras-Chave

| Ano | Quantidade de Teses | Quantidade de Dissertações |
|--------------|---------------------|----------------------------|
| 1999 | 00 | 01 |
| 2000 | 00 | 01 |
| 2001 | 00 | 02 |
| 2002 | 00 | 02 |
| 2003 | 00 | 03 |
| 2004 | 00 | 01 |
| 2005 | 00 | 03 |
| 2006 | 00 | 00 |
| 2007 | 02 | 00 |
| 2008 | 02 | 05 |
| 2009 | 01 | 02 |
| 2010 | 00 | 03 |
| TOTAL | 05 | 22 |
| | 27 | |

Pode-se observar que o número geral de produções, em relação às palavras-chaves lançadas se reduziu para 27 estudos. É possível notar que o número de dissertações de mestrado

(22 dissertações) é bem maior que o de teses de doutorado (05 teses).

Ressalta-se que o recorte proposto com as palavras-chaves apontou uma inconsistência na busca que só pode ser observada ao analisar cada trabalho encontrado, ou seja, descobriu-se um trabalho da área de Medicina voltada à “Produção Animal” e que não apresentava as expressões-chaves. Este trabalho foi descartado do contexto desta pesquisa.

No contexto de teses e dissertações outro dado importante é a área de conhecimento dos trabalhos.

Tabela 3 – Áreas do Conhecimento

| Área | Quantidade |
|--------------------------------------|------------|
| Antropologia | 01 |
| Ciências da Saúde | 03 |
| Educação e Tecnologia | 01 |
| Educação Física | 01 |
| Interdisciplinar | 02 |
| Linguística Aplicada | 02 |
| Medicina | 01 |
| Medicina Preventiva | 01 |
| Multidisciplinar | 01 |
| Políticas Públicas | 01 |
| Psicologia | 01 |
| Psicologia do Desenvolvimento Humano | 03 |
| Psicologia Social | 03 |
| Serviço Social | 04 |
| Sociologia | 03 |

Em relação às áreas de conhecimento o banco de dados aponta, em relação às palavras-chaves, agrupadas, lançadas no descritor, que o maior número de trabalhos encontrados se concentra em áreas que discorrem sobre o desenvolvimento do ser humano no contexto de interação social, do papel e construção da identidade individual e coletiva, das emoções e dos grupos sociais, como: a Psicologia, a Psicologia do Desenvolvimento Humano, a Psicologia Social, o Serviço Social e a Sociologia.

Observa-se neste íterim que essas áreas se preocuparam em pesquisar sobre o envelhecimento com vistas à identidade e processos grupais, fato que aumenta a possibilidade de ampliação e discussão do assunto.

A área de Ciências da Saúde também se destaca em números de trabalhos e estes tratam da temática envelhecimento, mas discorrem também sobre a saúde, cuidados, assistência e físico.

Um ponto de análise relevante refere-se às palavras-chaves utilizadas no descritor do banco de teses da CAPES para selecionar os trabalhos. Como relatado anteriormente neste estudo, ao se utilizar as palavras (termo), agrupadas, que

direcionam a presente pesquisa o número de teses e dissertações foi reduzida a 27 trabalhos, com os quais realizou-se leitura e análise do resumo e das palavras-chaves de cada um.

Na análise das palavras extraídas dos resumos dos trabalhos houve necessidade de agrupamento. A palavra envelhecimento aparece em todos os 27 trabalhos analisados com os sinônimos idoso, velhice, terceira idade.

Em relação ao termo processos grupais, na leitura dos resumos, observou-se a incidência de: grupos sociais, interação grupal, relações sociais e (re)inserção social. Neste contexto, os trabalhos investigados tratavam de processos dos quais os idosos participavam e de como se dava essa participação.

É imprescindível comentar que em relação aos processos grupais, as pesquisas levantadas direcionavam a idéia de investigação dos autores no sentido da função do grupo na vida do idoso ou a possibilidade cedida ao idoso de (re)inserção social por intermédio dos grupos.

Notou-se ainda que os grupos de participação de pessoas com mais de 60 anos variava no contexto da educação, saúde e cultura.

Sobre a palavra identidade observou-se também utilização em cerca de 70% dos trabalhos. O termo construção de identidade apareceu várias vezes na análise das pesquisas, assim como o termo identidade social.

A questão da identidade nas pesquisas averiguadas apontou que há interrelação com os processos grupais, haja vista que os próprios pesquisadores relacionavam a participação do idoso a algum grupo, no sentido da socialização e do resgate do papel social da pessoa com mais de 60 anos.

Entende-se que o número de trabalhos científicos realizados tem aumentado, mas esta produção ainda é muito pequena diante dos desafios que as pessoas com mais de 60 anos tem de enfrentar na chegada à velhice.

Conclusão

A relevância de pesquisar sobre o envelhecimento, no contexto atual, ressaltando os processos grupais e identidade do idoso dá-se no fato de propiciar à sociedade novos vieses de atuação no tocante à velhice.

Este estudo propôs uma investigação de trabalhos científicos existentes e como tal observou-se que ainda há poucos estudos relacionados ao tema diante da real importância do assunto em questão.

Conclui-se que há necessidade de fomentar pesquisas científicas sobre o envelhecimento relacionadas à socialização do idoso por meio da participação e interação em grupos, na intenção

de possibilitar, cada vez mais, a (re)construção identitária individual e social das pessoas com mais de 60 anos e assim contribuir com a nova realidade social do envelhecimento com qualidade de vida.

Referências

ANTUNES, Arnaldo. **Envelhecer**. São Paulo: Rosa Celeste, 2009. 1CD.

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo IBGE 2010**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/04/29/populacao-idosa-no-brasil-cresce-e-diminui-numero-de-jovens-revela-censo>. Acesso em: 13/08/2011.

BRANDÃO, Vera Maria A. T. **Labirintos da Memória: quem sou eu?** Coleção: Questões fundamentais do ser humano. São Paulo. Paulus, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. – CAPES**. Banco de Teses, 2001. Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Pesquisa.do?autor=&tipoPesqAutor=T&assunto=Envelheciment%3B+Processos+Grupais%3B+Identidade&tipoPesqAssunto=T&ies=&tipoPesqles=T&nivel=&anoBase=>. Acesso em: 11, 12, 19 e 20/08/2011.

COSTA, Maria Fernanda Lima. VERAS, Renato. **Saúde Pública e Envelhecimento**. Cadernos de Saúde Pública, Vol. 19, nº 3. Rio de Janeiro, Junho, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid>. Acesso em 23/07/2011.

COUTINHO, Maria C. KRAWULSKI, Edite. SOARES, Dulce H. P. **Identidade e Trabalho na contemporaneidade**: Repensando articulações possíveis. Revista Psicologia e Sociedade. nº 19, p. 29-37. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2007.

DERBERT, Guita Grin. **A Invenção da Terceira Idade e a Rearticulação de Formas de Consumo e Demandas Políticas**. ANPOC – Revista Brasileira de Ciências Sociais. nº 34, p. 39-56, 1997. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/content/view/70/54/>. Acesso em: 02/08/2011.

DELIBERATO, P. C. **Fisioterapia preventiva – fundamentos e aplicações**. Manole Ltda. Barueri, SP, 2002.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 7ª ed. Curitiba, PR. Ed. Positivo, 2008.

FORTES, Flávia M. **A superação das limitações da terceira idade através de danças adaptadas**. Anuário de Produção Acadêmica Docente. Vol II, nº 3. SARE – Sistema Anhanguera de Revista Eletrônica, 2008. Disponível em: sare.unianhanguera.edu.br/index.php/anudo/article/viewFile/714/546. Acesso em: 03/03/2011.

GARRIDO, Regiane. MENEZES, Paulo R. **O Brasil está Envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica**. Revista Brasileira de Psiquiatria, Supl I, Vol 24. Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.cphd.com.br/trabalhos/cphd_922008123932.htm. Acesso em: 04/08/2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estudos e Pesquisas: Informação demográfica e socioeconômica**. Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil. 2002. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/default.shtm>. Acesso em: 23/03/2011.

MEIRELES, Viviane Camboin, et al. **Características dos Idosos em Área de Abrangência do Programa Saúde da Família na Região Noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado em enfermagem**. Revista Saúde e Sociedade, vol. 16, nº 1. Jan-Abril, 2007.

NERI, Anita L. **O legado de Paul B. Bates à Psicologia do desenvolvimento e do envelhecimento**. Revista Temas de Psicologia. V.14. Unicamp, 2006

NÉRI, Anita L.(org) **Desenvolvimento e Envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. 3ª ed. Campinas, SP. Papirus, 2001.

PESSOA. Isabel Lima. **As Políticas de Saúde Destinadas à Pessoa Idosa no Brasil Frente ao Fenômeno do Envelhecimento Mundial**. XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. UFPE, 2007. Disponível em: www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com. Acesso em: 27/072011.

SÃO PAULO, Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. **Projeções Populacionais**. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE. Disponível em:

<http://www.seade.gov.br/produtos/projpop/>. Acesso em: 12/08/2011.

SERRO AZUL et al. **Clínica do indivíduo idoso**. Guanabara. Rio de Janeiro, 1981.

SILVA, I. R. Papéis Sociais e envelhecimento em perspectiva de curso de vida. **Revista Psicologia: Teoria e pesquisa**. V.16, jan-abr, 2000.